

NOVA

MEDICAL SCHOOL



Ano letivo 2023/2024

Mestrado Integrado em Medicina

Faculdades de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

UC Estágio Profissionalizante

Regente Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Dr^a. Teresa Garcia

Marta da Palma Teixeira Pais Matos

6^o Ano | N^o matrícula 2018353

Relatório Final de Estágio Profissionalizante



ÍNDICE

Glossário	2
Agradecimentos.....	3
1. Introdução e Objetivos	4
2. Componente Teórica	4
3. Componente Prática.....	4
3.1 Pacientes e doenças observadas.....	4
3.2 Saúde Mental	5
3.3 Medicina Geral e Familiar	6
3.4 Pediatria.....	6
3.5 Ginecologia e Obstetrícia	7
3.6 Cirurgia Geral.....	8
3.7 Medicina Interna.....	9
4. Reflexão Crítica	10
5. Elementos Valorativos	11
Anexos	12
Detalhes logísticos dos estágios	12
Componente teórica.....	12
Trabalhos apresentados.....	14
Estatística global.....	14
Estatística do Estágio de Saúde Mental.....	15
Estatística do Estágio de Medicina Geral e Familiar	16
Estatística do Estágio de Pediatria	17
Estatística do Estágio de Ginecologia e Obstetrícia.....	18
Estatística da Estágio de Cirurgia Geral	19
Estatística do Estágio de Medicina Interna.....	21
Certificados	22

GLOSSÁRIO

- AR – Artrite reumatóide
- CG – Cirurgia Geral
- CPRE – Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica
- DM2 – Diabetes mellitus tipo 2
- DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
- DRC – Doença renal crónica
- DRGE – Doença de refluxo gastroesofágico
- FA – Fibrilhação atrial
- G&O – Ginecologia e Obstetrícia
- HBA – Hospital Beatriz Ângelo
- HCC – Hospital Curry Cabral
- HDE – Hospital Dona Estefânia
- HFF – Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca
- HLL – Hospital da Luz Lisboa
- HTA – Hipertensão arterial
- HUA – Hemorragia uterina anómala
- HPV – Vírus do papiloma humano
- IC – Insuficiência cardíaca
- ITU – Infecção do trato urinário
- LCA – Ligamento cruzado anterior
- LES – Lúpus eritematoso sistémico
- MCDTs- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
- MGF – Medicina Geral e Familiar
- MI – Medicina Interna
- P. - Perturbação
- RM – Ressonância magnética
- S. – Síndrome
- SM – Saúde Mental
- SNS – Sistema Nacional de Saúde
- SU – Serviço de urgências
- TC – Tomografia computadorizada
- UC – Unidade Curricular
- UCSP – Unidade de cuidados de saúde personalizados

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte do meu percurso, desde família, amigos, colegas a professores.

Agradeço com especial carinho aos meus pais e ao meu irmão que me apoiaram desde sempre, sem eles não teria chegado onde estou hoje.

Agradeço a todos os meus colegas de estágio, quer deste ano (futura Dr^a. Ana Catarina Vilarinho, futuro Dr. Gonçalo Teles, futura Dr^a Luísa Paiva, futura Dr^a Inês Puebla, futuro Dr. Telmo Martins, futura Dr^a. Estela Real Lage e futura Dr^a Inês Monteiro) como dos anteriores.

Agradeço a todos os professores e tutores que me ensinaram tanto e me ajudaram a desenvolver quer como futura médica quer como pessoa.

Agradeço particularmente aos médicos que me acompanharam este ano enquanto tutores, nomeadamente Dr. Edmundo Sá, Dr^a Anna Taulaigo, Dr^a Constança Marques, Dr. Luís Afonso, Dr^a Sofia Barbosa, Dr^a Ana Paula Rocha e Dr. Gonçalo Dias.

*“A Medicina é a ciência da incerteza
e a arte da probabilidade”*

- William Osler

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este relatório consta como prova final do Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e pretende resumir o último ano de curso que consistiu em 6 estágios parcelares nas Especialidades consideradas mais importantes para o contacto com o médico recém-formado. Estas especialidades são as que tratam grupos populacionais específicos e muitos abrangentes com necessidades particulares como a Pediatria e a Ginecologia e Obstetrícia (G&O), as que tratam patologias muito prevalentes de forma específica como a Psiquiatria (abrangida com o nome Saúde Mental – SM) e a Cirurgia Geral (CG) e ainda as que têm uma abordagem mais holística da pessoa doente como a Medicina Interna (MI) e a Medicina Geral e Familiar (MGF). Estes estágios tiveram a duração de 4 semanas cada à exceção de MI e CG que duraram 8 semanas cada um. Durante o estágio de CG tive ainda oportunidade de integrar também num estágio opcional de 2 semanas na especialidade de Gastroenterologia. As datas e locais de estágio estão especificadas na *Tabela 1* em anexo.

Sendo este o ano que separa o estudante de Medicina do Interno de Formação Geral, é a oportunidade ideal para desenvolver a prática da Medicina num ambiente seguro e controlado, sempre ao abrigo da tutoria que nos é atribuída em cada estágio. Como tal os principais objetivos destes estágios, como estão elencados nas fichas de cada unidade curricular seriam pôr em prática os conteúdos aprendidos ao longo dos últimos 5 anos de curso, bem como treinar algumas capacidades mais práticas como a interação com o doente, familiares e colegas de equipa e a realização de procedimentos médicos de diagnóstico e terapêutica. Como objetivos pessoais para a redação deste relatório elenco uma pequena avaliação estatística com os dados anónimos recolhidos durante o estágio, incluindo dados sociodemográficos dos pacientes observados, bem como as suas doenças; e ainda expor de que forma este ano influenciará a minha forma de pensar sobre a doença e a minha prática médica no futuro.

2. COMPONENTE TEÓRICA

Apesar do estágio ser considerado prático, houve também muita componente teórica envolvida, quer pela aplicação de conceitos teóricos no decorrer das minhas funções durante o estágio, quer pelas apresentações e aulas a que fui assistindo ao longo do percurso, para além dos trabalhos que realizei também em alguns dos estágios. Os temas das aulas e apresentações a que assisti estão enumerados na *Tabela 2* e os trabalhos apresentados na *Tabela 3* em anexo.

3. COMPONENTE PRÁTICA

3.1 PACIENTES E DOENÇAS OBSERVADAS

No decorrer das 32 semanas de estágio, observei 628 pessoas, 25% (155) no estágio de **G&O**, 22% (141) em **MGF**, 17% (105) em **CG**, 14% (86) em **MI**, 13% (84) em **Pediatria** e por fim 9% (57) em **SM**. Maioria (69%; 433) são do sexo feminino e apenas 31% (195) são do sexo masculino. A média de

idades ronda os 44 anos, com um máximo de 97 anos e um mínimo de 7 dias (excluindo os recém-nascidos observados nos partos, sendo que nesse contexto o foco era a grávida). Relativamente ao contexto, quase metade das pessoas foram avaliadas em ambiente de consulta (46%; 291), seguido do serviço de urgências (SU) (26%; 160) e do internamento (13%; 83). Saliento ainda que cerca de 9% (57) foi em contexto de realização de MCDTs seguido do bloco operatório (5%; 29) e 1% (8) foram visitas ao domicílio no estágio de MGF.

Ainda relativamente à demografia, cerca de 20% (127) são de origem estrangeira, de proveniências diversas, sendo que as mais frequentes são o Brasil (22%; 28), São Tomé e Príncipe (13%; 16) e Índia (12%; 15). De uma perspetiva mais abrangente, o continente de origem mais frequente é África (45%; 35), seguida da América (do Norte, Central e do Sul) (36%; 28) e Ásia (34%; 27), sendo que apenas 9% (11) são da Europa e houve apenas 1 pessoa da Oceânia.

No total, as patologias mais prevalentes foram HTA (20%; 128), dislipidemia (16%; 100), DM2 (12%; 75) e a P. depressiva (12%; 73). Tomei a liberdade de organizar todas as patologias em causa por órgão ou sistema de órgãos afetado, concluindo que os órgãos mais frequentemente afetados de forma transversal entre as diferentes especialidades são o sistema hormonal (14%; 218, incluindo a dislipidemia, a DM e disfunções tiroideias por exemplo), circulatório (14%; 212, incluindo doenças cardíacas e dos vasos sanguíneos) e digestivo (13%; 194). Em anexo, apresento os gráficos com algumas das patologias mais frequentes e as percentagens por órgão afetado do total das doenças (*Figura 1*).

3.2 SAÚDE MENTAL (11 de setembro a 6 de outubro, no HFF, Tutores Dr. Luís Afonso e Dr^a. Sofia Barbosa)

O serviço de Psiquiatria do HFF está organizado em Consultas, Internamento e Hospital de Dia, mas também inclui a articulação com equipas comunitárias associadas aos centros de saúde locais. Cada uma destas equipas tem psiquiatras, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais que trabalham em conjunto para garantir o melhor acompanhamento dos doentes e assegurar a personalização dos cuidados oferecidos mediante os problemas específicos de cada utente. Neste sentido, tive oportunidade de passar 2 semanas no Centro de Saúde da Amadora a assistir a consultas com o Dr. Luís Afonso e 2 semanas no próprio hospital, mais especificamente no internamento e Hospital de Dia com a Dr^a. Sofia Barbosa, tendo também frequentado semanalmente o serviço de urgência. Consegui também assistir a algumas sessões terapia electroconvulsiva. Observei no total 57 pacientes (*Figura 2*), maioria em contexto de consulta e as patologias mais prevalentes no total foram as psicoses incluindo a esquizofrenia e algumas perturbações delirantes persistentes (28%; 16), a perturbação depressiva (26%; 15) e a demência (18%; 10) (*Figura 3*). De uma forma geral, foi um estágio mais observacional, sendo que na patologia psiquiátrica muitas vezes a observação da entrevista clínica é uma mais-valia no que diz respeito a semiologia que raramente se encontra noutros contextos e foi uma boa forma de

aprender a dirigir certos diálogos ou algumas situações mais desconfortáveis na segurança do papel do observador.

3.3 MEDICINA GERAL E FAMILIAR (9 de outubro a 3 de novembro, na UCSP Serpa, Tutor Dr. Edmundo Sá)

Este foi o estágio mais prático que tive durante o meu curso, tendo realizado consultas em autonomia parcial logo a partir do meu 2º dia de estágio. Consegui experienciar a diferença entre o “ver” e o “fazer”, surgindo-me dúvidas específicas e pertinentes que não surgiriam em qualquer outro contexto observacional e que tive a oportunidade de explorar e resolver num ambiente controlado e seguro, sem pôr em risco a vida de ninguém.

Maioria dos dias da semana, acompanhava o Dr. Edmundo Sá até à Extensão de Saúde Vila Verde de Ficalho, sendo um meio rural mais isolado, com pouco acesso aos cuidados de saúde mais diferenciados, tendo acompanhado também o Dr. a algumas visitas domiciliárias neste contexto. No total, realizei 105 consultas em autonomia parcial e 38 consultas em regime observacional (incluindo os domicílios) (*Tabela 4*). Vi 141 pacientes (*Figura 4*), sendo as patologias mais prevalentes a HTA (44%; 62), a DM2 (36%; 51) e a dislipidemia (33%; 47) (*Figura 5*), havendo algum viés tendo em conta que maioria das consultas que realizei foi em contexto de reavaliação da DM2, por ter uma abordagem mais simples e padronizada. Realizei ainda diversos procedimentos pela primeira vez como drenagem de abscesso, colocação e remoção de implante contraceptivo subcutâneo, toque retal, preenchimento do boletim de grávida e do programa nacional de saúde infantil e juvenil e pude ainda praticar outros procedimentos realizados poucas vezes antes como prescrição de medicamentos e MCDTs, otoscopia ou exame ginecológico.

3.4 PEDIATRIA (6 de novembro a 1 de dezembro, no Hospital Dona Estefânia, Tutora Drª. Ana Paula Rocha)

Neste estágio, frequentei principalmente o internamento na enfermaria 5.1, semanalmente o SU e assisti a algumas consultas. Sendo a população abrangida por esta especialidade mais frágil e por vezes menos colaborante, foi mais difícil aplicar a componente prática durante o estágio. Ainda assim, na enfermaria tive oportunidade de praticar a colheita de história clínica, observar a elaboração dos diários clínicos e notas de entrada e de alta e ainda participar nos exames objetivos diários às crianças internadas. Observei a realização de alguns MCDTs como gasimetrias capilares, colheita de urina por algaliação, punções venosas e uma punção lombar. Interpretei também diversos outros exames como análises sanguíneas, pesquisa de vírus nas secreções respiratórias, radiografias, TC, RM, endoscopias e colonoscopias.

No SU, destaco a observação de uma reanimação de uma bebé de 13 dias com hipoxemia grave devido a uma bronquiolite, tendo também ajudado a colocar os elétrodos para monitorização e, no fim, transportar a bebé para o berço onde iria ficar em observação no SO, tendo sido um evento marcante no meu percurso.

Nas consultas externas, observei casos mais complexos, com mais comorbilidades como síndrome de CHARGE e trissomia 21, tendo sido útil para rever a abordagem destes doentes com maior variedade de patologias e cuidados necessários, bem como como necessidade de uma maior articulação entre as diferentes subespecialidades da Pediatria (por exemplo Neurologia, Gastroenterologia ou Oftalmologia).

No total, observei 84 pacientes, 46% com menos de 1 ano, com idade média de cerca de 3 anos (*Figura 6*). Como o estágio decorreu nos meses de inverno, influenciou bastante o tipo de patologia observado, tanto em internamento como em serviço de urgência, sendo a patologia mais prevalente a bronquiolite (25%; 21), seguida da OMA (11%; 9) e asma (7%; 6) (*Figura 7*).

3.5 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (4 de dezembro a 12 de janeiro, no Hospital Beatriz Ângelo, Tutor Dr. Gonçalo Dias)

Este estágio teve uma distribuição por todos os locais e subespecialidades de G&O existentes no hospital, nomeadamente, consultas, MCDTs (colposcopia e ecografias ginecológica e obstétrica), bloco operatório, internamento e SU, nas áreas de Ginecologia, Obstetrícia e Senologia. Em contexto de consulta, tive oportunidade de realizar exame objetivo nomeadamente inspeção perineal, avaliação do colo do útero e vagina com espéculo, toque bimanual e toque do colo do útero em contexto de gravidez em todos os trimestres, manobras de Leopold e palpação mamária. Em relação a procedimentos, realizei ainda várias colheitas para o co-teste no âmbito do rastreio do cancro do colo do útero, pesquisa do *streptococcus* β hemolítico, tira-teste urinária, realizei ainda auscultação cardíaca fetal com doppler fetal, uma ecografia endovaginal ginecológica e tive oportunidade de escrever no processo clínico, prescrever medicação, elaborar um requerimento e consentimento informado para a realização de histeroscopia, tendo também ajudado a preencher o boletim de grávida.

No bloco de partos, consegui assistir a uma cesariana por apresentação pélvica e 8 partos vaginais, 5 deles distócicos com recurso a ventosa e episiotomia. No contexto do SU, consegui também assistir a alguns procedimentos como a administração de anestesia epidural, indução mecânica do trabalho de parto com sonda de *Foley* e a drenagem de uma *bartholinite*. No bloco operatório, assisti a 3 cirurgias: uma histerectomia laparoscópica com pesquisa de gânglio sentinela por adenocarcinoma endometriode e 2 tumorectomias mamárias marcadas com arpão, uma com pesquisa de gânglio sentinela e outra como procedimento diagnóstico. Tive a oportunidade de me desinfetar e participar nesta última, segurando nos afastadores e ajudando na sucção.

No internamento, consegui ajudar no processo de alta clínica pós-parto de 2 mulheres, tendo aconselhado sobre os cuidados a ter e sinais de alarme no período de puerpério, tendo também realizado o exame objetivo necessário para a alta, nomeadamente a inspeção do períneo, da

episiorragia ou cicatriz de cesariana, palpação mamária, do fundo uterino e pesquisa de edema dos membros inferiores.

No total observei 155 mulheres (*Figura 8*), 79 (51%) das quais grávidas. A patologia mais prevalente foi a HTA (12%; 18) seguida do hipotireoidismo (10%; 15) e a HUA (ainda em estudo) (8%; 12) (*Figura 9*).

3.6 CIRURGIA GERAL (22 de janeiro a 15 de março, no Hospital da Luz Lisboa, Tutora Dr^a. Constança Marques)

Este estágio dividiu-se maioritariamente entre o bloco operatório e as consultas externas, e menos frequentemente a enfermaria. Nas consultas pude assistir muitas vezes ao seguimento pós-cirúrgico dos doentes, por vezes com remoção de pontos ou agrafos, bem como consultas pré-cirúrgicas em que se explicava o procedimento, possíveis complicações e cuidados a ter. Na enfermaria assisti a dois processos de alta e procedi ainda à colheita da história clínica para a realização do trabalho de grupo apresentado.

No bloco operatório tive a oportunidade de participar em 7 cirurgias de um total de 26 observadas, desde a desinfeção até ao fim da cirurgia, desempenhando tarefas simples como segurar nos afastadores, pinças hemostáticas ou até na câmara laparoscópica, cortar fios de sutura ou aspirar. Desta forma também consegui observar estes procedimentos de uma perspetiva mais próxima e detalhada, contribuindo muito mais para a minha aprendizagem sobre as técnicas cirúrgicas e a anatomia normal e patológica. Ainda no bloco, assisti a diversos procedimentos para além das cirurgias, nomeadamente as sedações e as intubações oro-traqueais, uma colocação de cateter venoso central e aos diferentes processos de preparação para uma cirurgia, desde a limpeza da sala, à seleção dos instrumentos até à entrada e posicionamento do doente. No fim das cirurgias assistia também à redação dos relatórios cirúrgicos e das notas de alta. Destaco ainda que cerca de 40% das cirurgias a que assisti não eram do âmbito de CG, mas sim de outras especialidades cirúrgicas que partilhavam também a área de blocos operatórios, apresentando todas as cirurgias assistidas na *Tabela 5*.

Como mencionado na introdução, neste estágio experienciei ainda a especialidade de Gastroenterologia durante 2 semanas em que observei maioritariamente consultas de diversas subespecialidades como Proctologia, Doença Inflamatória Intestinal e Hepatologia. Neste contexto assisti também a técnicas específicas de exame objetivo como a anoscopia, tendo também assistido a um procedimento de esclerose de hemorroidas. Assisti ainda a alguns MCDTs, nomeadamente 8 endoscopias digestivas altas e 12 colonoscopias, tendo tido também oportunidade de assistir a uma CPRE para tratamento de uma coledocolitíase.

No total observei 105 pacientes (*Figura 10*), 43% (45) no âmbito de CG e 57% (60) no âmbito de Gastroenterologia. As patologias mais prevalentes no geral foram a gastrite (19%; 20), hemorroidas (16%; 17) e a litíase biliar (12%; 13) (*Figura 11*), sendo que se se separar por especialidade, as

patologias mais frequentes de CG foram as hérnias da parede abdominal (22%; 10), litíase biliar (15%; 7) e a dislipidemia (9%;4) e no âmbito da Gastroenterologia foram igualmente a gastrite (33%; 20) e as hemorroidas (28%; 17) e ainda a DRGE (18%; 11).

Saliento ainda a participação no curso teórico-prático TEAM (*Trauma Evaluation and Management*) da ATLS (com treino na imobilização do doente politraumatizado, colocação de CVC, via óssea e acesso venoso periférico e intubação oro-traqueal), na simulação teórico-prática do Hospital da Luz sobre Técnicas de sutura, Intubação oro-traqueal, Manuseamento da via aérea difícil e Colocação de CVC e a participação no 3º Congresso Nacional de Cirurgia.

3.7 MEDICINA INTERNA (18 de março a 17 de maio, no Hospital Curry Cabral, Tutora Dr^a. Anna Taulaigo)

Por último, este foi um estágio mais prático, em que me consideraram como parte da equipa, delegando também alguma responsabilidade. Frequentei principalmente o internamento da Medicina 7.2, mas também semanalmente o SU e as consultas externas.

De uma forma geral, no internamento ficava diariamente responsável por um ou dois doentes internados ao cuidado da equipa médica. As tarefas do dia eram familiarizar-me com a clínica e doenças até então conhecidas e descritas nos diários clínicos anteriores dessa pessoa, avaliar os MCDTs realizados e as vigilâncias diárias, avaliar a pessoa tanto numa perspetiva subjetiva, para aferir a evolução da sintomatologia, como numa perspetiva objetiva com um exame objetivo dirigido às causas do internamento e doenças conhecidas, e por fim, reunindo todas as informações recolhidas, escrever o diário clínico e discutir o plano em equipa e com o médico assistente, esclarecendo todas as dúvidas que pudessem surgir durante o processo. Relatando também alguns procedimentos mais específicos, tive oportunidade de realizar exame auditivo com diapasão, várias gasimetrias arteriais, uma zaragatoa nasal, bem como administração e remoção de oxigénio suplementar por óculos nasais.

Para além da enfermaria, também pude estar nas consultas externas, onde consegui observar a abordagem de patologias crónicas mais estáveis, maioritariamente de carácter autoimune por ser uma das áreas de diferenciação da minha tutora. Por outro lado, no SU do Hospital de São José, maioritariamente na área de ambulatórios, consegui observar patologias mais agudas, com semiologia mais evidente, tendo realizado também muitas vezes colheita de história clínica com exame objetivo e medição de sinais vitais, gasimetrias arteriais e interação com os acompanhantes por vezes apreensivos, num ambiente muitas vezes caótico.

No total, observei 86 pessoas (*Figura 12*), sendo as principais patologias a HTA (40%; 35), dislipidemia (30%; 26) e DM2 (17%; 15) (*Figura 13*).

4. REFLEXÃO CRÍTICA

O meu percurso académico foi um dos ainda afetados pela pandemia Covid-19, nomeadamente no meu 2º e 3º anos, anos estes em que seria suposto começar a parte prática do curso, com os estágios e aulas práticas, nomeadamente para começar a treinar conceitos básicos do exame objetivo. Infelizmente de parte prática, só nos foi possível assistir aos primeiros estágios no 3º ano e mesmo assim de forma faseada e muito observacional. Nos anos seguintes houve algumas tentativas de colmatar estes défices, estando provavelmente perto do ideal, mas não tendo alcançado o patamar que o curso idealiza. Comparando os meus conhecimentos e a minha capacidade prática para o desempenho de diversos procedimentos médicos desde o início de setembro de 2023 até meados de maio de 2024, penso que é possível evidenciar um aumento exponencial. Na minha perspetiva, os estágios que mais contribuíram para esta desenvoltura foram o de MGF e MI, sendo aqueles em que tive maior liberdade e autonomia para desempenhar as tarefas que me propunham, dando-me também espaço para explorar as minhas dificuldades e falhar num ambiente controlado para que não falhe no futuro. Senti também pela primeira vez no meu percurso uma sensação de pertença e auto-realização, como se conseguisse realmente ajudar as pessoas e causar um impacto positivo no trabalho e na vida dos outros. Penso que os objetivos propostos tenham sido de uma forma geral cumpridos, sentindo apenas um ligeiro défice na componente prática do âmbito de Pequena Cirurgia com a realização de suturas, tratamento de feridas ou traumas *minor* entre outros, não tendo havido oportunidade de observar esta realidade fora do conceito teórico da simulação.

Para além de ter aprendido muitas vezes como atuar, valorizo muito o conceito que foi sendo transversal ao longo dos estágios que às vezes também é preciso saber quando não atuar respeitando o princípio *primum non nocere*, sendo um conceito que apenas se consegue realmente interiorizar fora dos livros, com casos reais. Outros temas transversais que foram surgindo em múltiplos contextos foram o aumento da resistência aos antibióticos e o surgimento de diversas utilidades para a inteligência artificial, sendo provavelmente os temas que mais influenciarão o nosso futuro próximo, sendo importante reconhecer e adaptar a nossa atuação mediante as mudanças no mundo que nos rodeia.

Neste âmbito de adaptação às mudanças, saliento também a percentagem relevante de população estrangeira que acede atualmente aos cuidados de saúde, onde é importante ter em conta as várias barreiras linguísticas e diferenças culturais e religiosas que podem influenciar, em algumas situações, os procedimentos habituais.

Este ano em específico foi um dos anos mais atribulados do SNS, sendo alvo de muitas greves e protestos com encerramentos rotatórios de SU destacando-se a importância da articulação entre hospitais, fazendo também evidenciar o problema recorrente e arrastado da falta de vagas em internamento e de profissionais de saúde, que se fez notar principalmente nos estágios de

Pediatria, G&O e MI. Neste contexto, também pude observar os extremos entre o setor privado e o público durante o meu percurso no Hospital da Luz em que se destacou sempre a tecnologia e instalações da vanguarda do desenvolvimento e na prontidão ao atendimento do paciente, nomeadamente na marcação de cirurgias eletivas de uma semana pra outra, comparando com o HBA por exemplo, em que os utentes esperam 2 anos por uma consulta de especialidade que muitas vezes já nem fazia sentido ter ou até como no HCC houve infiltrações nos quartos de internamento, sendo necessário o reposicionamento de doentes. Nenhum destes problemas é novo, mas tenho esperança que, com o reconhecimento e o aumento da conscienciosidade em relação a isto se implementem medidas que consigam beneficiar o utente do SNS.

Em suma, após esta retrospectiva e introspectiva, este foi um ano fulcral para a minha preparação enquanto futura médica, tendo-me ensinado múltiplas ferramentas que me deixam mais confiante em relação ao meu primeiro ano laboral nesta área tão bonita que é a Medicina.

5. ELEMENTOS VALORATIVOS

Para além dos estágios e do meu percurso académico até então, acho importante referir também outras atividades extracurriculares que ao longo de 6 anos de faculdade também me foram enriquecendo enquanto futura médica e enquanto pessoa. Pela parte da associação de estudantes (AE), participei em várias iniciativas de rastreios populacionais de hipertensão, diabetes e obesidade logo desde o meu 1º ano; frequentei diversas palestras sobre diversas áreas desde Pediatria, Neurologia, Imagiologia, Sexualidade e Psiquiatria. Ainda no âmbito das atividades organizadas pela AE participei também em algumas iniciativas de voluntariado como o Apoio aos Sem-Abrigo pela Comunidade Vida e Paz em que ajudei na preparação de refeições para distribuição pelas ruas de Lisboa e ainda ajudei no projeto de agricultura biológica da associação Semear que promove a participação ativa de pessoas com deficiência na sociedade.

Por outro lado, por parte da ANEM, no fim do meu 3º ano participei no programa CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias, em que tive a oportunidade de acompanhar as atividades médicas na Especialidade de Neurologia no HFF durante 2 semanas. Por último, no âmbito da própria faculdade, no ano passado recebi o prémio SICGEN na UC de Mecanismos Moleculares de Doença com o trabalho de grupo “A expressão do RARS2 e a Síntese de Complexos OXPHOS na Hipoplasia Ponto-Cerebelosa do tipo 6 (PCH6)”, (co-autores: João Saúde, José Chapelas e Nuno Guerreiro). Participei no programa *Erasmus +* em Florença, tendo realizado estágio nas especialidades de Pneumologia, Endocrinologia e Anestesiologia, e realizado os exames de Nefrologia, Hematologia e Oncologia, tendo tido oportunidade de experimentar outras realidades e formas de trabalhar, bem como sistemas organizacionais diferentes. Por fim, já este ano participei na 1ª edição do curso teórico-prático *Head Check* organizado pela Sociedade Portuguesa de Cefaleias, sendo um tema transversal e bastante prevalente na sociedade, tendo sido muito útil.

ANEXOS

DETALHES LOGÍSTICOS DOS ESTÁGIOS

Especialidade	Início	Fim	Duração	Local	Tutor
SM	11/09/23	06/10/23	4 semanas	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca	Dr. Luís Afonso e Dr. ^a . Sofia Barbosa
MGF	09/10/23	03/11/23	4 semanas	UCSP Serpa	Dr. Edmundo Sá
Pediatria	06/11/23	01/12/23	4 semanas	Hospital Dona Estefânia	Dr. ^a . Ana Paula Rocha
G&O	04/12/23	12/01/24	4 semanas <small>(interrupção de 25/12 a 02/01)</small>	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Gonçalo Dias
CG	22/01/24	15/03/24	6 semanas	Hospital da Luz Lisboa	Dr. ^a . Constança Marques
(Gastroenterologia)	29/01/24	09/02/24	2 semanas	Hospital da Luz Lisboa	-
MI	18/03/24	17/05/24	8 semanas <small>(interrupção de 25/03 a 02/04)</small>	Hospital Curry Cabral	Dr. ^a . Anna Taulaigo

Tabela 1 – Localização temporal e espacial de cada estágio e tutores atribuídos

Estágio	Regente/ Coordenador
SM	Professor Doutor Miguel Cotrim Talina
MGF	Professor Doutor Daniel Pinto
Pediatria	Professor Doutor Luís Varandas
G&O	Professora Doutora Teresinha Simões
CG	Professor Doutor Rui Maio
MI	Professor Doutor António Mário Santos

COMPONENTE TEÓRICA

Tema	Contexto	Data	Estágio
“Urgências em Psiquiatria e Perturbações da Personalidade”	Aula	11/09/23	SM
“Sistema histaminérgico e doenças mentais”	Apresentação	13/09/23	
“O Yoga do riso”	Apresentação	20/09/23	
“Missão Impossível” – Casos complexos do serviço social	Discussão	27/09/23	
Exame do estado mental	Workshop	29/09/23	
“Desmitificação da Amamentação”	Apresentação	11/10/23	MGF
“Cancro da Mama”	Apresentação	30/10/23	
“Impacto dos movimentos migratórios no Neurodesenvolvimento”	Apresentação	07/11/23	Pediatria
“Polígrafo sobre mitos da diabetes mellitus”	Apresentação	14/11/23	
“Interpretação de hemogramas”	Aula	16/11/23	
“Imunoalergologia – Choque anafilático”	Aula	16/11/23	

“Tecnologias de informação na saúde”	Apresentação	21/11/23	
“Inibidores do transporte ileal dos sais biliares <i>game changers</i> nas doenças colestáticas”	Apresentação	21/11/23	
“Vacinação”	Aula	24/11/23	
“Investigação genética da criança hipotónica”	Apresentação	28/11/23	
“Alto fluxo por cânula nasal (OAF) na bronquiolite”	Aula	29/11/23	
“ <i>The Woman</i> ”	Workshop	05/01/24	G&O
“Abordagem do Istmocele em relação à via de parto”	Apresentação	08/01/24	
“Resultados PAPA 2023 – Resistência aos antibióticos”	Apresentação	24/01/24	CG
Curso TEAM - <i>Trauma Evaluation and Management</i>	Aula	25/01/24	
“ <i>Cystic Lung Lesions: The Good, The Bad and The Ugly</i> ”	Apresentação	31/01/24	
“Resultados de 7 anos de Cirurgia Torácica Robótica”	Apresentação	07/02/24	
“Reestruturação do Serviço de Nutrição”	Apresentação	21/02/24	
“ <i>Planning and decision making in Siewert II tumors</i> ”	Congresso	23/02/24	
“ <i>Harmonizing the clinical approach to oligometastatic gastric cancer</i> ”	Congresso	23/02/24	
“O contributo da inteligência artificial”	Congresso	23/02/24	
“A certificação europeia em cirurgia oncológica”	Congresso	23/02/24	
“ <i>Practices and results of a colorectal surgery center</i> ”	Congresso	23/02/24	
“ <i>Treatment of pancreatic neuroendocrine tumors</i> ”	Congresso	23/02/24	
“ <i>Limits of pancreatic surgery</i> ”	Congresso	24/02/24	
“ <i>Hepatic adenomas</i> ”	Congresso	24/02/24	
“Anatomia de uma Encefalite”	Apresentação	28/02/24	
“Nevralgia do Trigémio – Opções terapêuticas”	Apresentação	06/03/24	
“Sessão PPCira – “Drive -AMS” (<i>antimicrobial stewardship</i>)”	Apresentação	19/03/24	MI
“Infeções respiratórias”	Aula	19/03/24	
“Síndrome febril indeterminado”	Aula	04/04/24	
“Diagnóstico diferencial do coma”	Aula	09/04/24	
“Alterações do equilíbrio ácido-base”	Workshop	10/04/24	
“Desafios na prevenção e diagnóstico de infeções nosocomiais da corrente sanguínea”	Apresentação	17/04/24	

“Formação sobre o carrinho de emergência”	Apresentação	22/04/24
“Decisões de fim de vida”	Workshop	24/04/24
“Eletrólitos e equilíbrio ácido-base”	Aula	26/04/24
“Anticoagulação oral”	Aula	29/04/24
“Interações medicamentosas mais frequentes”	Aula	10/05/24
“Envelhecimento e capacidade de trabalho nos trabalhadores da U.F. Medicina 7.2”	Apresentação	12/05/24
“Diagnóstico diferencial de diarreias”	Aula	16/05/24

Tabela 2 – Conteúdos teóricos abordados durante os estágios

TRABALHOS APRESENTADOS

Tema	Data	Co-autores	Estágio
Trombose Venosa Profunda em Pediatria	29/11/23	Gonçalo Teles, Inês Silva e Rita dos Santos	Pediatria
<i>Uterine transposition for fertility and ovarian function preservation after radiotherapy</i>	12/01/24	Nuno Guerreiro e Rodrigo de Mesquita	G&O
Doença diverticular do cólon	15/03/24	Inês Silva, Luísa Paiva e Telmo Monteiro	CG
Abordagem da hipertensão arterial no doente jovem	16/05/24	Estela Lage, Joana Gomes, Inês Silva e Inês Monteiro	MI

Tabela 3 – Trabalhos apresentados no fim do estágio

ESTATÍSTICA GLOBAL

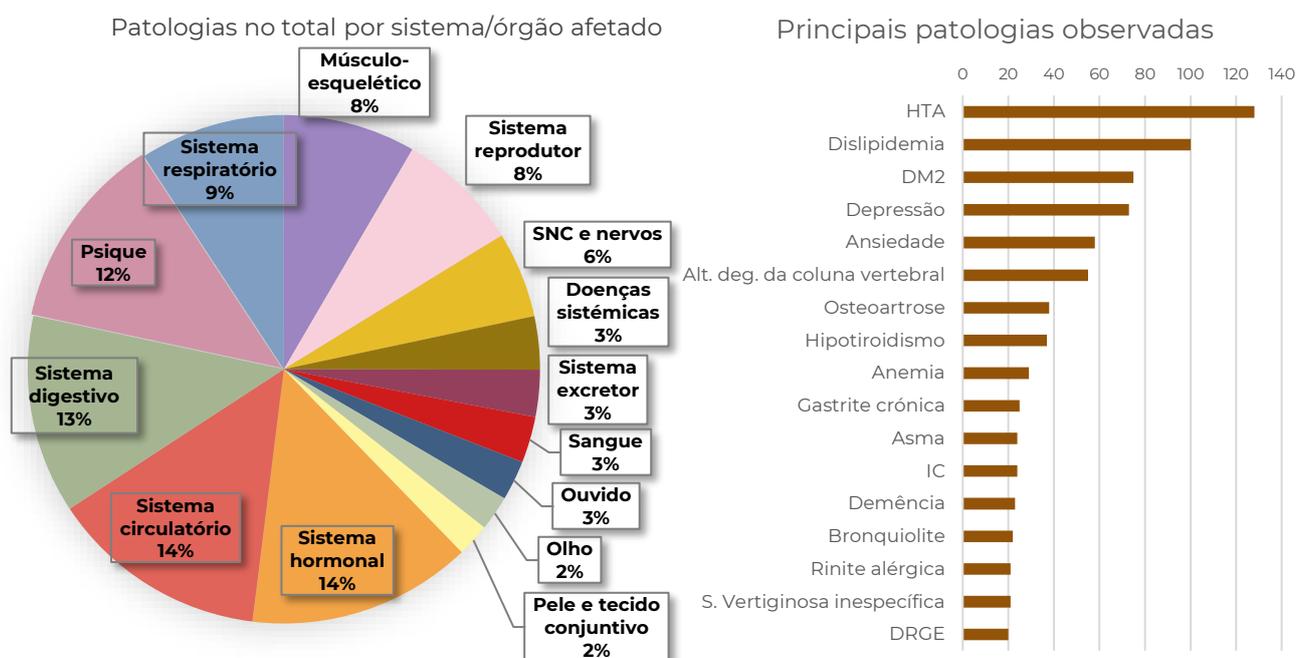


Figura 1 – Principais patologias observadas em todos os estágios, à esquerda separadas por órgão ou sistema de órgãos afetado e à direita em quantidade absoluta por ordem decrescente (não se apresentam todas).

ESTATÍSTICA DO ESTÁGIO DE SAÚDE MENTAL

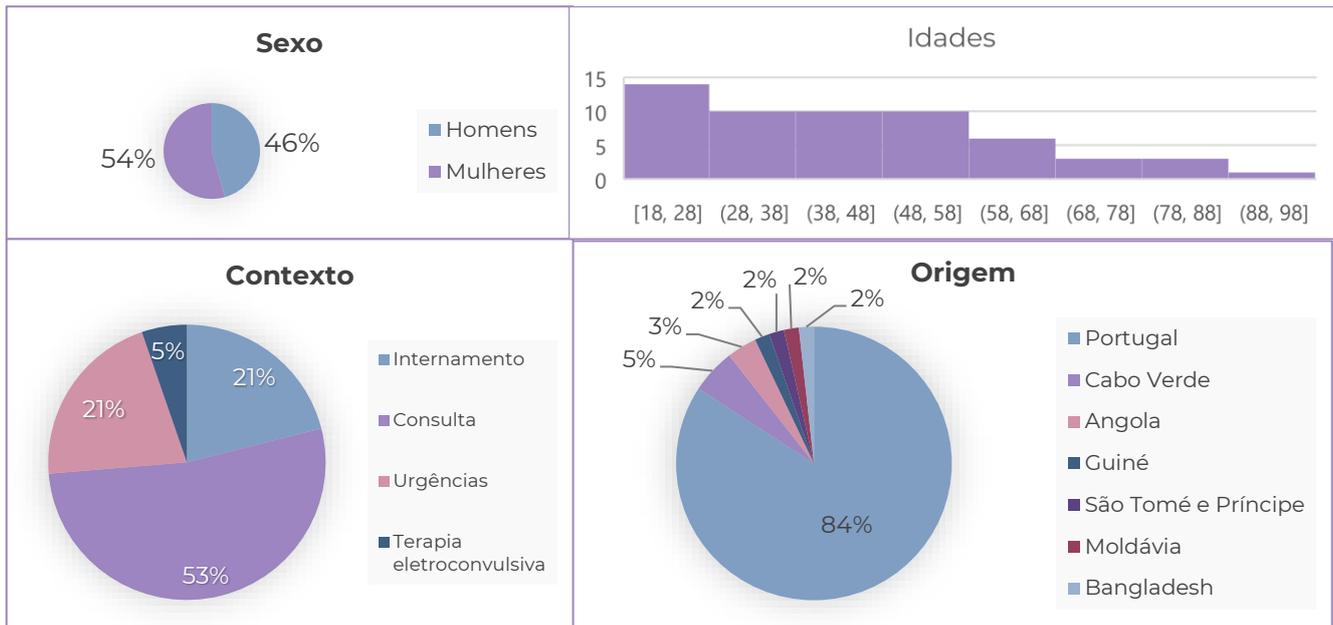


Figura 2 – Dados demográficos dos pacientes e contexto em que foram observados no estágio de Saúde Mental

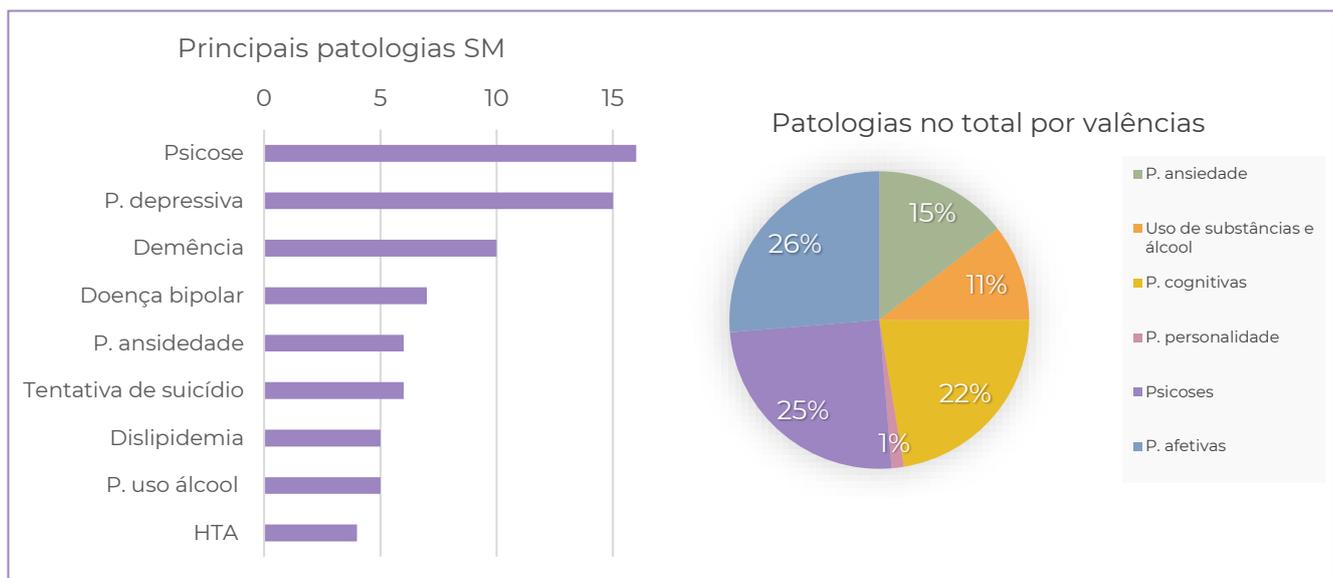


Figura 3 – Patologias observadas no estágio de Saúde Mental

ESTATÍSTICA DO ESTÁGIO DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Consultas observadas	
Saúde de adultos	17
Saúde infantil e juvenil	5
Saúde materna	5
Planeamento familiar	4
Doença aguda / intersubstituição	7
Consultas realizadas em autonomia parcial	
Saúde de adultos	73
Saúde infantil e juvenil	10
Saúde materna	5
Planeamento familiar	0
Doença aguda / intersubstituição	17

Tabela 4 – Consultas observadas e realizadas separadas por tipologia

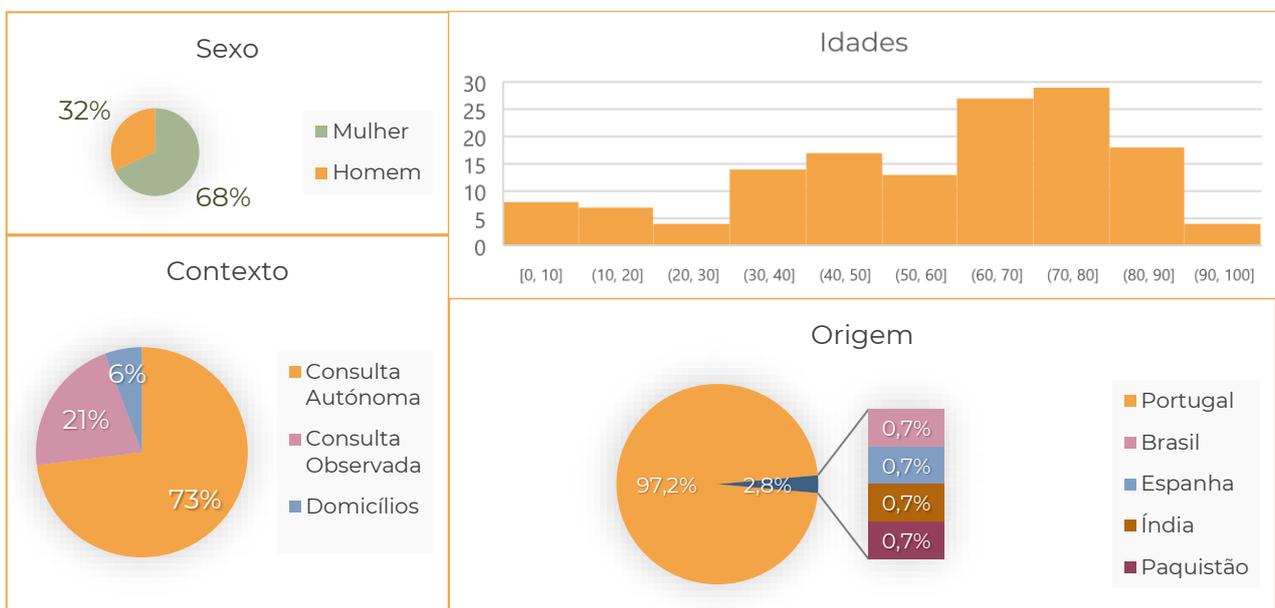


Figura 4 - Dados demográficos dos pacientes e contexto em que foram observados no estágio de Medicina Geral e Familiar

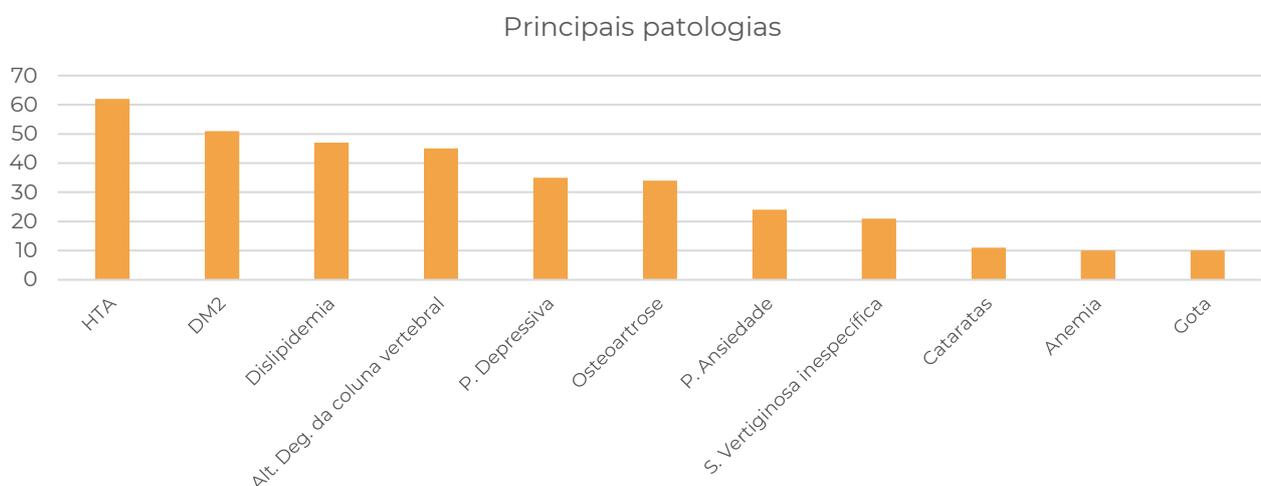


Figura 5 – Principais patologias observadas no estágio de Medicina Geral e Familiar

ESTATÍSTICA DO ESTÁGIO DE PEDIATRIA

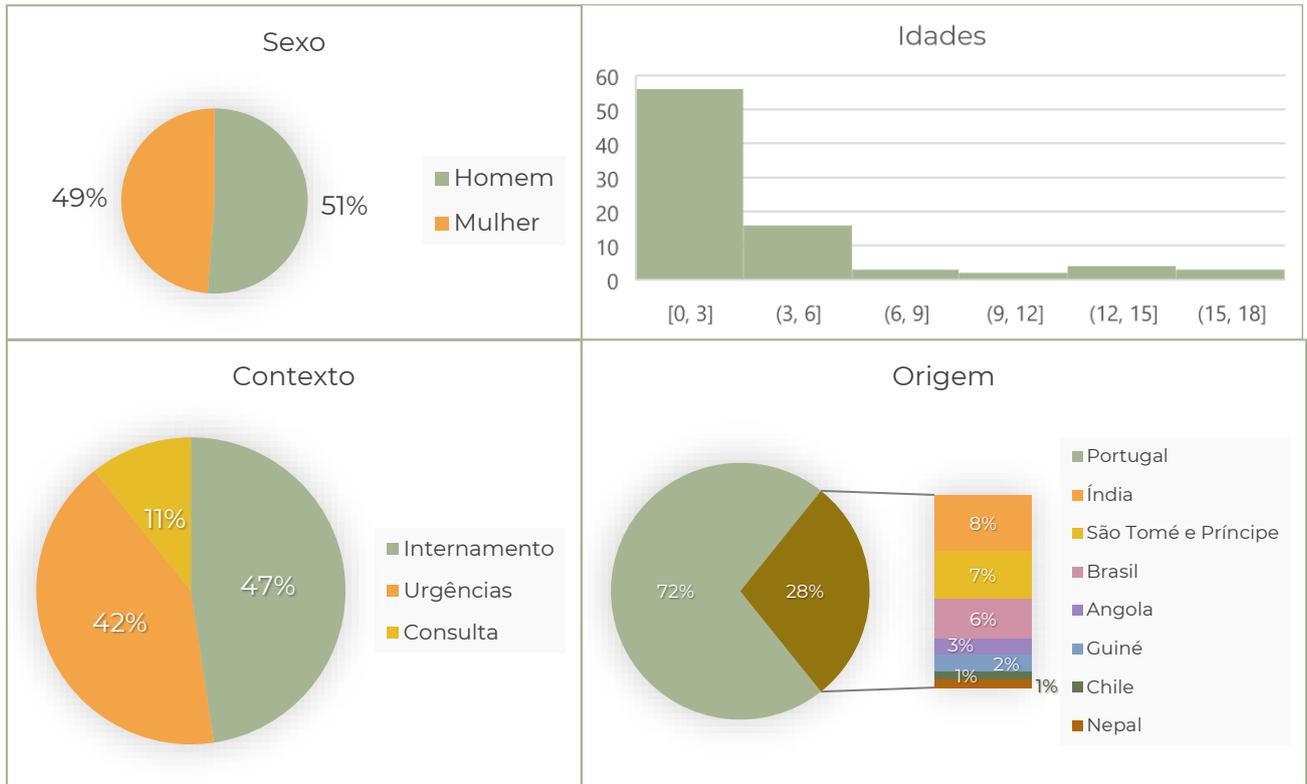


Figura 6 – Dados demográficos dos pacientes e contexto em que foram observados no estágio de Pediatria

Principais patologias

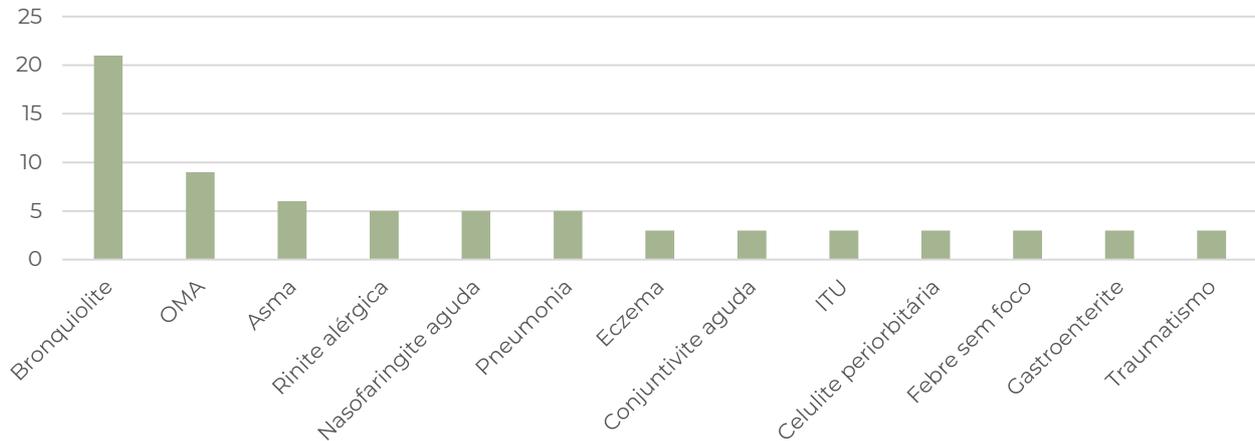


Figura 7 – Principais patologias observadas no estágio de Pediatria

ESTATÍSTICA DO ESTÁGIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

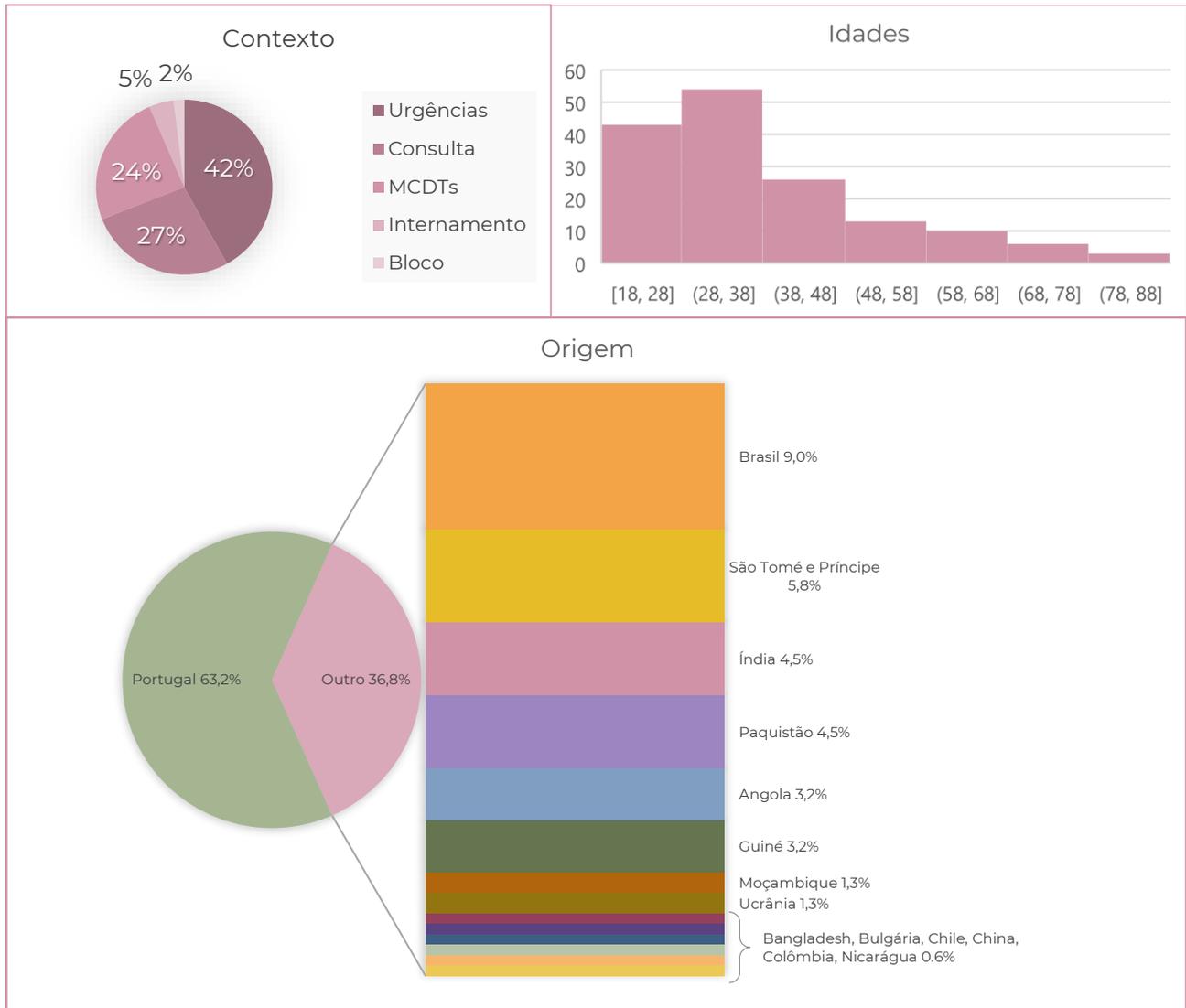


Figura 8 – Dados demográficos dos pacientes e contexto em que foram observados no estágio de Ginecologia e Obstetrícia

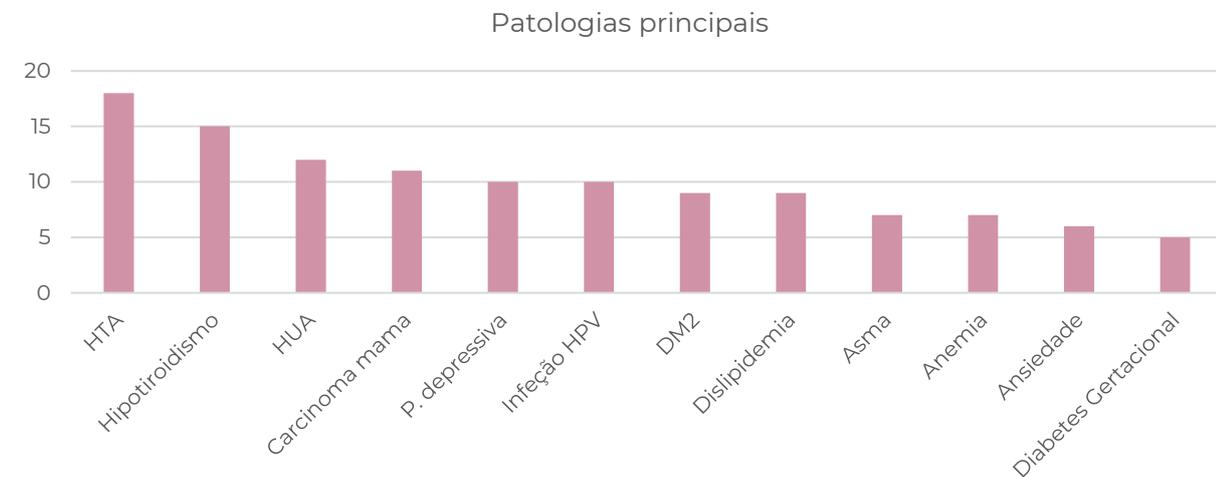
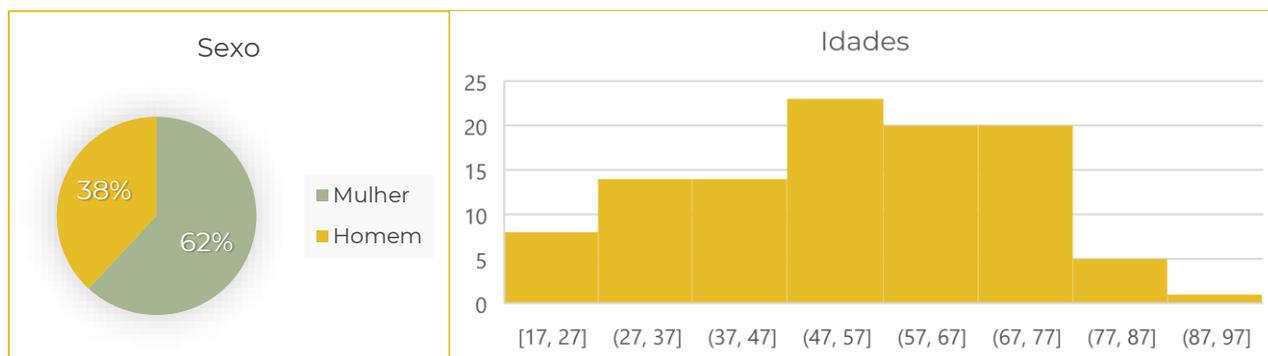


Figura 9 – Principais patologias observadas no estágio de Ginecologia e Obstetrícia

ESTATÍSTICA DA ESTÁGIO DE CIRURGIA GERAL

Especialidade	Procedimento	Quantidade	Participação
Cirurgia Geral	Hernioplastia inguinal	3	Sim (x2)
	Colecistectomia laparoscópica	3	Sim (x1)
	Remoção de <i>Implatofix</i>	2	Sim (x1)
	Reconstrução intestinal	1	Não
	Excisão lipoma	1	Não
	Excisão em bloco de <i>sinus piloidalis</i>	1	Sim
	Tumorectomia marcada com arpão	1	Sim
	Esfincterectomia lateral interna	1	Não
	Hernioplastia epigástrica	1	Não
	Hernioplastia umbilical	1	Não
	Colectomia subtotal	1	Não
Cirurgia Vascular	Enderarteriectomia com excerto da safena	1	Sim
	Ablação da veia safena a laser	1	Não
Ginecologia	Miomectomia e excisão de endometriomas laparoscópica	1	Não
Oftalmologia	Facoemulsificação do cristalino	2	Não
	Excisão de pterígeo	1	Não
ORL	Septopalatoplastia	1	Não
Ortopedia	Meningoplastia interna por artroscopia	1	Não
	Correção do LCA com excerto do semitendinoso	1	Não
Urologia	Resseção trasuretral vesical	1	Não

Tabela 5 – Cirurgias observadas durante o estágio de Cirurgia Geral



(continua na página seguinte)

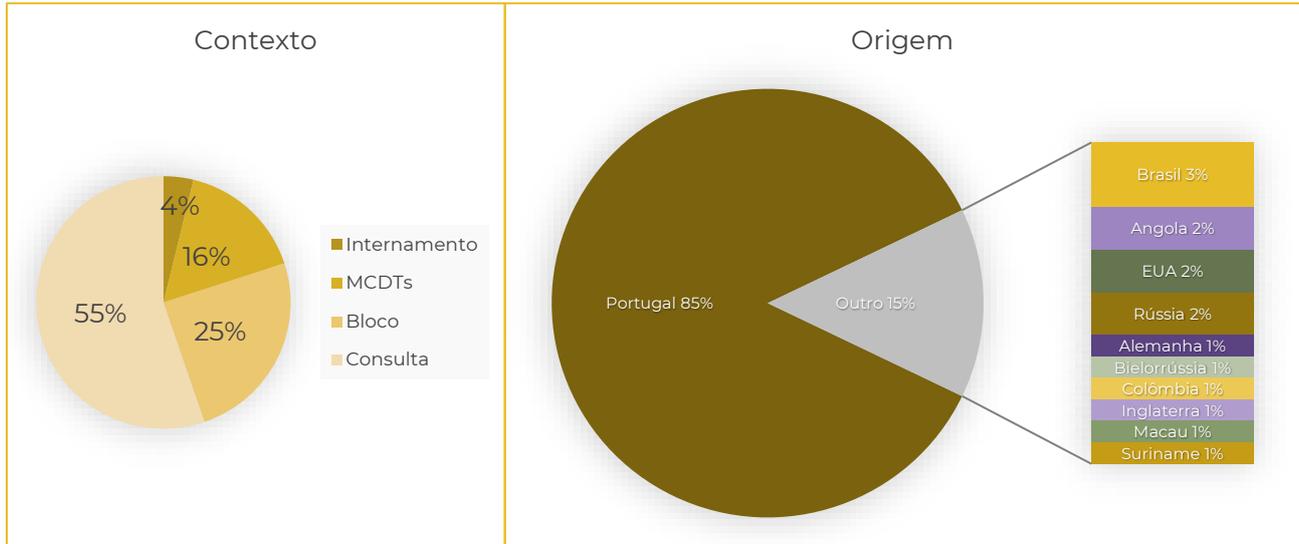


Figura 10 – Dados demográficos dos pacientes e contexto em que foram observados no estágio de Cirurgia Geral

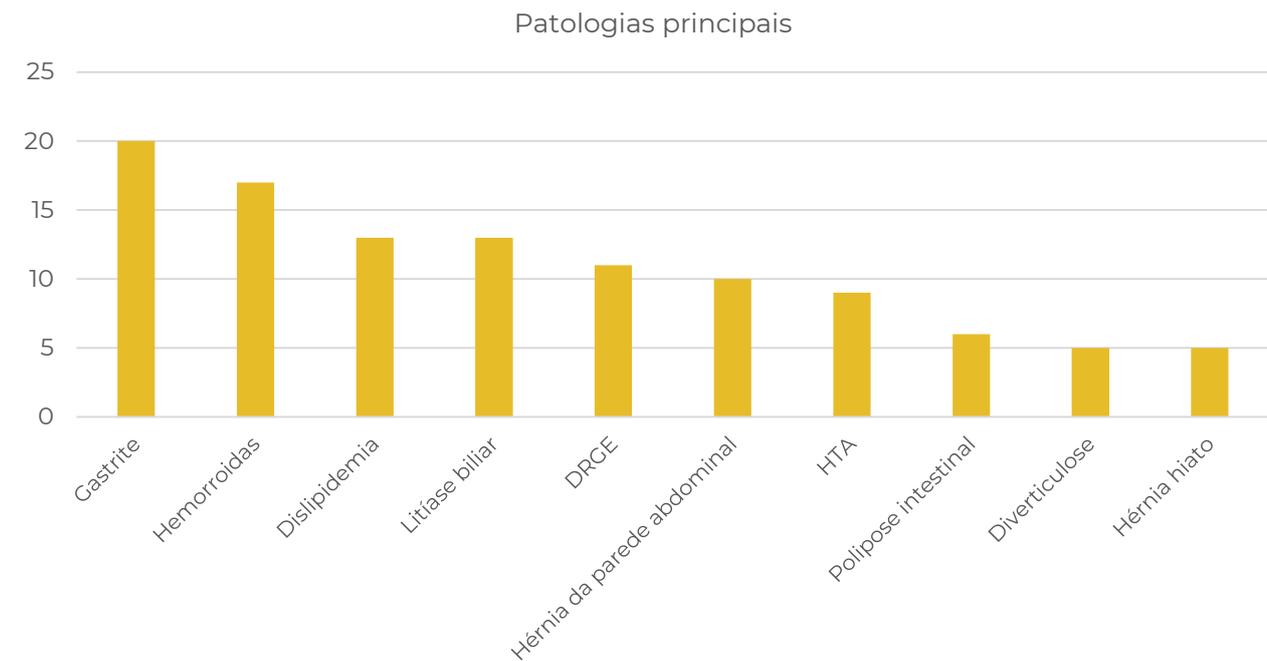


Figura 11 – Principais patologias observadas no estágio de Cirurgia Geral

ESTATÍSTICA DO ESTÁGIO DE MEDICINA INTERNA

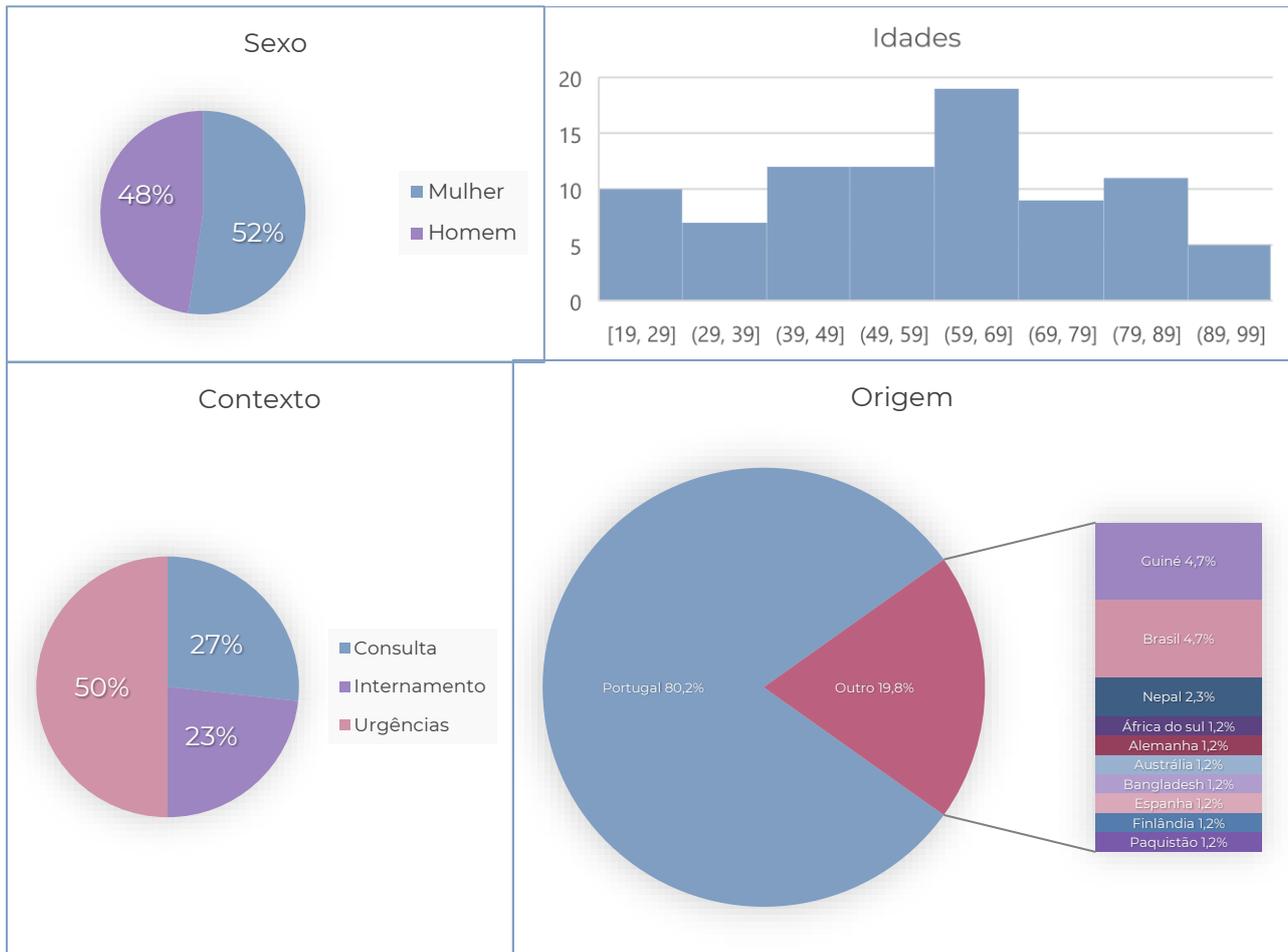


Figura 12 – Dados demográficos dos pacientes e contexto em que foram observados no estágio de Medicina Interna

Principais patologias

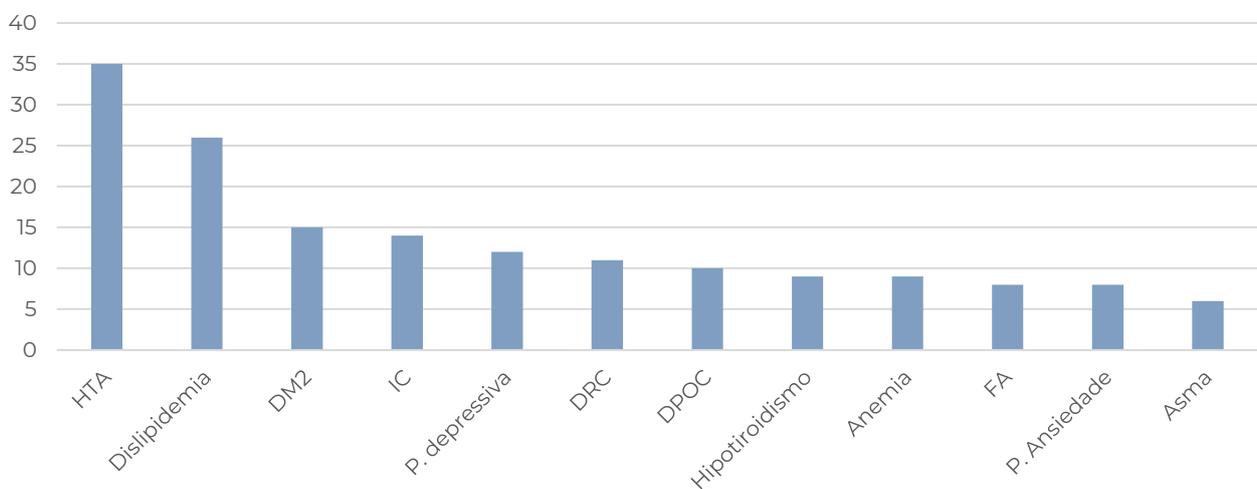


Figura 13 – Principais patologias observadas no estágio de Medicina Interna

CERTIFICADOS**3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz***— Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa

NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-65aebcd59e6fb

Evento**3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz**

23-02-2024 08:30 → 24-02-2024 18:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso contará com a presença de especialistas nacionais, reconhecidos pela sua experiência em áreas específicas da Cirurgia, em conjunto com as suas equipas multidisciplinares que se dedicam diariamente às áreas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 3ª edição voltam a ser associados 4 cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, e há semelhança da edição de 2023, os participantes podem submeter trabalhos para apresentação no Congresso.

Certificado de
participação**Marta Matos**

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Janeiro 2024

Presencial | 2 de Fevereiro de 2024 | 3 horas

Código de certificado: C-65a82962ab3a8

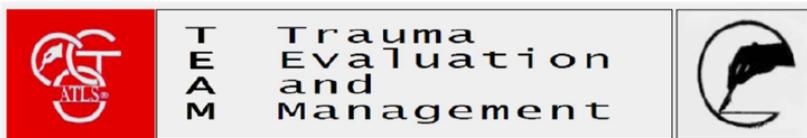
Hospital da Luz Learning Health • hospitalduluz.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitalduluz.pt

LUZ SAÚDE



NOVA Medical Simulation Centre





Certificado

Pelo presente se certifica que

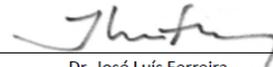
MARTA DA PALMA TEIXEIRA PAIS MATOS

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2024.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.



Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio



Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons



CURSO Head Check

23 de abril de 2024

Auditório Manuel Machado Macedo - Polo de Investigação da NOVA Medical School

Certifica-se que

MARTA DA PALMA TEIXEIRA PAIS MATOS

Participou no **Curso Head Check** que decorreu no dia 23 de abril de 2024, no Auditório Manuel Machado Macedo Polo de Investigação da NOVA Medical School e em formato virtual.

Forma de Participação: Online

Lisboa, 23 de abril de 2024



Raquel Gil-Gouveia
Presidente da SPC

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO CIENTÍFICO



COLABORAÇÃO



anem

Certificado

Estágios Nacionais

Emitido por:

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:

Marta da Palma Teixeira Pais Matos

30386788

Atividade certificada:

CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:

5 de outubro de 2021

Realizou o seu estágio no serviço na instituição entre

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

Catarina Dourado
Presidente

Francisco Franco Pêgo
Diretor de Estágios e Parcerias



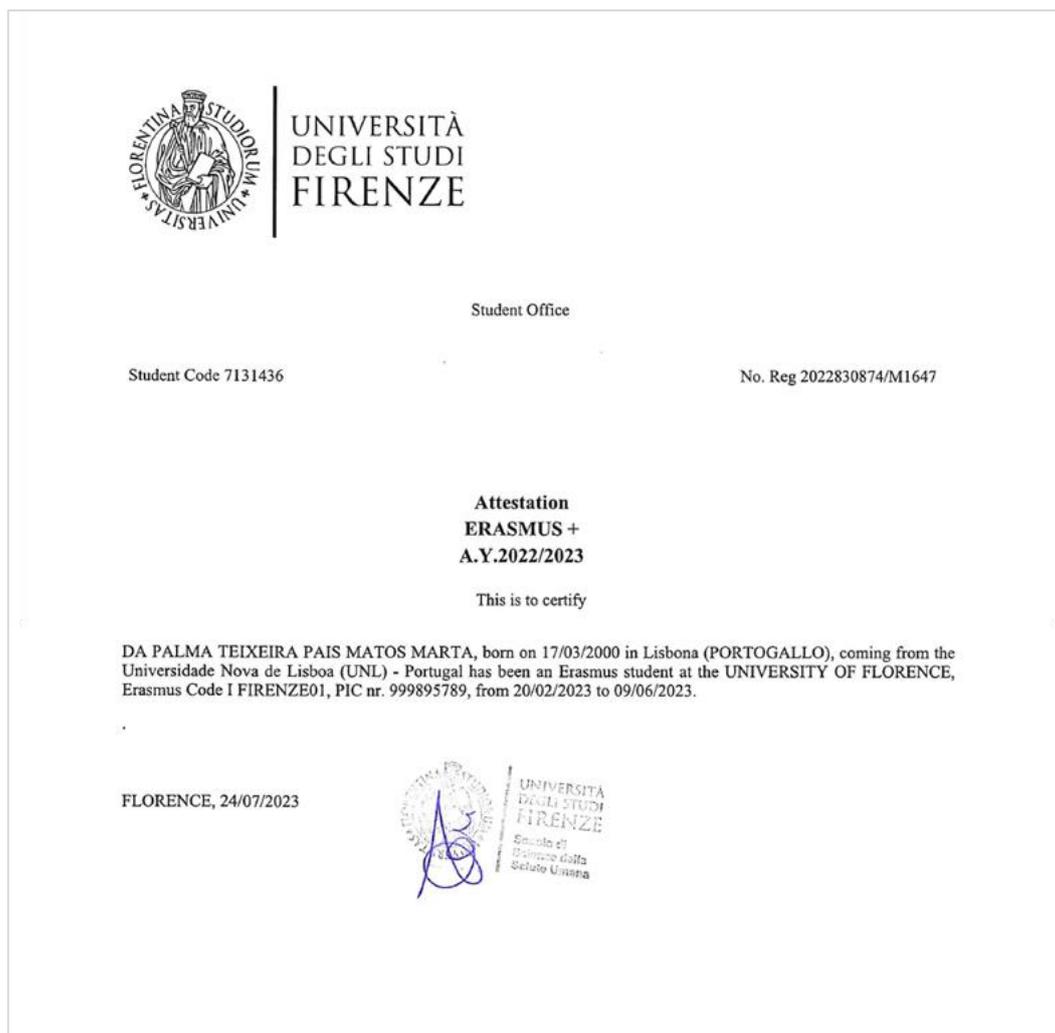
associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA)
NEM/AAC (COIMBRA)

AEFMUP (PORTO)
AEFML (LISBOA)

AEICBAS (PORTO)
AEFCM (LISBOA)

MEDUBI (COVILHÃ)
NEMED-AAUALG (ALGARVE)





COLOMBO

RASTREIOS

26-28 ABRIL | 10-24H

Rastreios CC Colombo
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Amartocas Sotam

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: 30386788
CÓDIGO DE CERTIFICADO: C-5cbb4fd388f37

Evento
Rastreios CC Colombo
26-04-2019 10:00 → 29-04-2019 00:00
RASTREIOS MÉDICOS | CC Colombo
Não percas os rastreios médicos do MarcaMundos 5.0 no CC Colombo nos dias 26 a 28 de Abril! Estaremos a rastrear Hipertensão, Diabetes e Obesidade.

Atividades frequentadas
26 Abril 12h-14h
26-04-2019 12:00 → 26-04-2019 14:00 - Duração: - 2 horas
26 Abril 12h-14h

Rastreios Médicos Parque das Nações
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: 30386788
CÓDIGO DE CERTIFICADO: C-609c3445d4015

Evento
Rastreios Médicos Parque das Nações
16-05-2021 10:00 → 17-05-2021 20:00 - Duração: 2 horas
Nos próximos dias 16 e 17 de Maio, o MarcaMundos, em parceria com a Junta de Freguesia do Parque das Nações, irá dinamizar mais uma ação de rastreios gratuitos à comunidade. Com esta iniciativa vais poder educar para a saúde, atuando para a prevenção e consciencialização da população em doenças tão prevalentes como a Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Obesidade.

A Criança e a Saúde Mental - Introdução
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: 30386788
CÓDIGO DE CERTIFICADO: C-6038da43a6d09

Evento
A Criança e a Saúde Mental - Introdução
02-03-2021 18:30 → 02-03-2021 20:00 - Duração: - 1:30 horas
A Saúde Mental tem-se apresentado como uma temática cada vez mais importante e vigente no nosso dia-a-dia. Esta não atinge apenas os adultos ou os adolescentes, também é uma realidade muito presente ao nível das crianças, apesar de muitas vezes julgada ou desvalorizada. Dada a sua importância e a evolução que ainda tem pela frente, o Hospital da Bonecada decidiu adotar "A Criança e a Saúde Mental" como tema desta 20ª edição. As nossas motivações passam por enfatizar a relevância deste tema, torná-lo num assunto mais natural de abordar e dar voz àqueles que lutam por isto todos os dias. Assim, o Hospital da Bonecada tem muito gosto em anunciar a realização de uma Mini-Série de palestras à volta da temática "A Criança e a Saúde Mental". A primeira parte servirá como Introdução para as demais que virão, e realizar-se-á no próximo dia 2 de março de 2021, pelas 18h30, via Zoom. A oradora é a Doutora Ana Vasconcelos, pedopsiquiatra, membro fundador da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica e membro da SPSS (Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde).

A Saúde Mental na Primeira Infância
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: 30386788
CÓDIGO DE CERTIFICADO: C-60553c2fe7ca

Evento
A Saúde Mental na Primeira Infância
26-03-2021 18:30 → 26-03-2021 20:00 - Duração: - 1:30 horas
A segunda palestra da mini-série "A Criança e a Saúde Mental" vai realizar-se já no próximo dia 26 de março! Esta irá focar-se na saúde mental na primeira infância, e irão ser abordados o desenvolvimento psicoafetivo normal e a psicopatologia.
A oradora, Dra. Catarina Garcia Ribeiro, é médica interna de formação especializada em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (4º ano de formação)! Apresenta como áreas de interesse a saúde mental da infância e adolescência, perturbações do neurodesenvolvimento e perturbações de ansiedade, do humor e do comportamento.
As inscrições para alunos da Nova Medical School abrem dia 19 de março, às 21h, no UpEvents. Não percas mais uma palestra acerca deste tema tão importante e urgente na sociedade atual!
Vem cuidar, a brincar! #HB20anos



Nutrição Pediátrica

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5dda50c7b27d2

Evento

Nutrição Pediátrica

26-11-2019 17:30 → 26-11-2019 18:30 - Duração: 1 horas

Gostas de crianças? Sempre te interessaste por alimentação? Gostavas de saber mais sobre como é que a nutrição em idade pediátrica pode influenciar a saúde futura? Sabes quais são os benefícios do leite materno e que fórmulas infantis existem?

A Drª Helena Mansilha, Pediatra no Centro Hospitalar do Porto, irá esclarecer todas as tuas questões e dar-te a sua perspetiva em relação a este tema no dia 26 de Novembro, às 17h30, na sala S2.10, na NMS.



Research Paths - Neuroscience

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-60536a47a01d7

Evento

Research Paths - Neuroscience

19-03-2021 17:00 → 19-03-2021 18:30 - Duração: 1:30 horas

A medicina tem muito para além da prática clínica tradicional, conduzindo-nos por caminhos igualmente únicos e importantes. Sempre tiveste aquele bichinho da Investigação mas ainda não tens a certeza se a queres seguir no futuro? Tens interesse na área das neurociências? Para comemoração da Semana Internacional do Cérebro, trazemos-te a Doutora Ana Machado, que estuda a ligação entre défices neurológicos e locomotores. Junta-te a nós no dia 19 de março, às 18h30!



Research Paths - Neuroscience

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-606a397c74b5b

Evento

Research Paths - Neuroscience

06-04-2021 18:30 → 06-04-2021 20:00 - Duração: 1:30 horas

A medicina tem muito para além da prática clínica tradicional, conduzindo-nos por caminhos igualmente únicos e importantes.



A influência da música no desenvolvimento do cérebro

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6095a4fb9192b

Evento

A influência da música no desenvolvimento do cérebro

10-05-2021 18:30 → 10-05-2021 20:00 - Duração: - 1:30 horas

Sempre quiseste saber qual a influência que a música pode ter no desenvolvimento do cérebro e da cognição?

Junta-te a nós e ao Prof. Dr. Alexandre Castro Caldas no dia 10 de maio, 2ª-feira, pelas 18h30 via Zoom, para descobrires mais!



Workshop de Imagiologia

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ec9a1a032cbe

Evento

Workshop de Imagiologia

28-05-2020 18:00 → 28-05-2020 20:00 - Duração: 2 horas

Perdido no mundo dos metodos complementares de diagnóstico?
 Tantos exames de imagem e tu sem saber por onde começar?



Sexualidade na Gravidez

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5eac2b2b087ef

Evento

Sexualidade na Gravidez

08-05-2020 21:00 → 08-05-2020 22:30 - Duração: 1:30 horas

As mudanças físicas, hormonais e mentais pelas quais a mulher passa durante a gravidez são reais, e estas alterações podem levar a mulher a questionar a sua sexualidade! Para além disso, a par de tantas mudanças, há também uns tantos mitos e um vasto desconhecimento. Quereres saber mais sobre as alterações que acontecem durante o puerpério e o pós-parto? Quais os indicadores da depressão pós-parto? Como é que a amamentação influencia a sexualidade?



Disfunções Sexuais

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6084185513f97

Evento

Disfunções Sexuais

28-04-2021 21:00 → 28-04-2021 23:00 - Duração: 2 horas

"A Saúde Sexual é um estado de completo bem-estar físico, emocional, mental associado à sexualidade e não só à ausência de doença ou enfermidade" (OMS, Organização Mundial de Saúde).
 A pessoa pode apresentar alterações ou perturbações na sua resposta sexual surgindo disfunções sexuais que impedem a vivência de uma vida sexual satisfatória e gratificante. As disfunções sexuais são um flagelo que atinge uma grande parte da população portuguesa e mundial.
 Se quiseres saber mais sobre este tópico, as suas causas e tratamentos junta-te a nós dia 20 de abril às 21h, no webinar com a Dr. Nádia Sepúlveda.



Vamos falar sobre Prevenção do Suicídio

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

Marta Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6142107fb6fdb

Evento

Vamos falar sobre Prevenção do Suicídio

16-09-2021 18:00 → 16-09-2021 18:30 - Duração: 0:30 horas

A ARIS da Planície, o Fumaça, a Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria e a Sociedade Portuguesa de Suicidologia, com o apoio do Programa Nacional para a Saúde Mental da Direção-Geral da Saúde, promovem a sessão de capacitação "Vamos falar sobre prevenção do suicídio", ao longo do mês de setembro.

Apoiada nos recursos da Campanha Nacional de Prevenção do Suicídio (www.prevenirsuicidio.pt), em particular no Manual de Prevenção do Suicídio para Profissionais de Saúde, esta ação pretende capacitar futuros profissionais de saúde para comunicarem de forma eficiente questões de saúde mental, na luta contra o estigma, no aumento da literacia e na prevenção do suicídio.



Apoio aos Sem-Abrigo

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Amartocas Sotam

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30386788

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5cac59fb13b70

Evento

Apoio aos Sem-Abrigo
 08-04-2019 21:00 → 31-05-2019 23:30

Dizem que só damos valor às coisas quando as perdemos - e tu, sentes-te grato por aquilo que tens?
 Sai do conforto da tua casa e vem juntar-te à Comunidade Vida e Paz a ajudar quem mais precisa!
 Existem duas equipas que podes integrar.



Voluntariado - SEMEAR

Sustentabilidade Sustentabilidade

[SEMEAR \(Associação de Voluntariado Sustentável\)](#)

Segunda-feira, 3 de Maio de 2021 às 08:00 →
 Quinta-feira, 6 de Maio de 2021 às 17:00

ATIVIDADES

2.ª Feira - Tarde
 3 MAIO, 14:00 — 3 MAIO, 17:00

INFORMAÇÃO PESSOAL

NOME
 Marta Matos
DOC. DE IDENTIFICAÇÃO
 30386788